

A REFORMA DA NATUREZA

WALCYR CARRASCO



© Renan Santos

Resenha

Todos nós em algum momento já desejamos que as coisas fossem diferentes, seja em nossa própria vida ou em nosso entorno. E se pudéssemos solucionar problemas em um passe de mágica, com certeza proporíamos uma série de mudanças no mundo e na natureza. Espera um pouco, até mesmo na natureza? Sim, na natureza! Por que não? Esse é o mote desta divertida obra de Monteiro Lobato, adaptada aos dias de hoje por Walcyr Carrasco.

Quando Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho, Pedrinho e o Visconde de Sabugosa partem em viagem rumo a uma Conferência da Paz, a boneca Emília vê uma oportunidade perfeita para ficar sozinha no sítio por uns dias e colocar em prática um antigo e ousado plano: reformar a natureza. Em sua opinião, a natureza tinha cometido uma série de pequenos erros que poderiam ser corrigidos com alguns "ajustes". Por exemplo, em vez de construir ninhos, os passarinhos poderiam simplesmente ter suas costas "amassadas" para nelas carregarem seus ovos. E as vacas, por sua vez, poderiam ter torneiras em parte de suas mamas para facilitar a ordenha, enquanto a outra metade ficaria nos moldes originais para que os bezerros pudessem se alimentar. Com a ajuda de sua amiga Rã, Emília vai pouco a pouco mexendo em uma coisinha aqui, em outro detalhe ali... Tudo, como ela insiste em explicar, com o intuito de promover um melhor aproveitamento da natureza, ou seja, suas reformas são pautadas pela lógica da utilidade, e não da beleza ou da diversão. Com exceção de alguns pequenos deslizos, é claro.

Sem medir as consequências de seus atos, Emília segue com sua alquimia até que Dona Benta e comitiva retornam ao sítio, fazendo-a reavaliar algumas de suas decisões. Nesse ponto, uma



Coordenação:
Maria José Nóbrega

segunda parte da história se inicia. Com a ajuda do Visconde de Sabugosa, a curiosa e determinada boneca se aventura em experimentos científicos um pouco mais elaborados. Estudando as glândulas do corpo, a dupla secretamente adentra o campo do melhoramento genético, fazendo experimentos em formigas, centopeias, pulgas, entre outros insetos. Os resultados são os mais bizarros, claro!

Publicada originalmente em 1941, *A reforma da natureza* surpreende por sua pertinência. Nesta nova versão, ela se atualiza pelas palavras de Walcyr Carrasco, que insere tecnologias contemporâneas como *e-mails* e *laptops*, aproximando o público ainda mais de uma história que, por si só, já é bastante cativante. Por outro lado, a adaptação também guarda um gosto de passado, que deriva sobretudo das ilustrações: os elaborados desenhos de Renan Santos, criados apenas com linhas pretas, aludem a antigos desenhos científicos e gravuras em metal. Essa brincadeira com o tempo com certeza provocará o imaginário dos jovens leitores, intrigando-os ainda mais a conhecerem a obra de Monteiro Lobato.

Entre tantos pontos positivos, o principal legado da obra parece ser justamente o convite à reflexão. Ao acompanhar os mirabolantes experimentos de Emília, o leitor certamente se questionará acerca das interferências que a humanidade tem operado na natureza. Sem jamais condenar a pesquisa ou mesmo o domínio, ainda que muitas vezes ilusório, do homem sobre a natureza, o livro incentiva a busca pelos avanços científicos. Uma busca que precisa ser constantemente guiada pelo precioso equilíbrio.



Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Aqui em casa, o livro *A Reforma da Natureza* não poderia ter chegado em hora mais apropriada. Meus dois filhos, de 8 e 6 anos, andam numa fase em que querem dar opinião sobre tudo. Mais do que dar opinião, querem que todos acatem suas ideias: sejam os pais, os professores, o presidente da República ou a própria natureza. Uma semana antes de começar a leitura, eu tinha contado de memória a história das jabuticabas e abóboras do Américo Pisca Pisca, que minha mãe me contou quando eu era criança, mas eu nem lembrava que era de um livro do Monteiro Lobato.

Para meu filho, a diversão principal foi achar as falhas em cada uma das reformas propostas. A

Emília criticava as ideias da Rã e propunha algo melhor. Na sequência, ele criticava a proposta da Emília e fazia seus aperfeiçoamentos. Também adorou as informações científicas da segunda parte, que o deixaram curioso sobre as glândulas e o funcionamento do corpo.

Já minha filha não se conformava: como era possível que Emília e seus cúmplices nas reformas fizessem as tais modificações. Como fez para o ninho ficar colado nas costas do passarinho? Como fez para instalar as torneiras nas tetas da Mocha? Como fez para tirar o peso das coisas? – perguntava-me a cada capítulo. Claro que eu não podia dar nenhuma explicação “científica” para os fenômenos. Respondia apenas que, se a Emília é uma boneca de pano que ganhou vida, então todo o restante também é possível.

Na minha visão de adulta, um dos pontos mais “bissurdos” do universo fantástico do livro foi o fato de Dona Benta e Tia Nastácia terem sido

chamadas para resolver as disputas políticas globais – e terem conseguido. Para as crianças, contudo, essa foi uma das ideias mais plausíveis de toda a trama. Acharam muito natural que os líderes mundiais acatassem as palavras de duas mulheres comuns. Mas todos concordamos que o mundo seria um lugar melhor se isso realmente acontecesse.

O livro é longo, então fui lendo aos poucos, alguns capítulos por dia, de acordo com minha disponibilidade de tempo. Os dois, contudo, ficaram todo o tempo interessadíssimos pela história e sempre pediam para eu ler mais um pouco. Ao ver as ilustrações dos capítulos seguintes, tentavam adivinhar o que aconteceria – e queriam que eu lesse as próximas páginas imediatamente para confirmar suas hipóteses. A forma com que a trama é construída, mais as ilustrações provocativas, fez com que o processo de leitura fosse muito além de uma simples leitura. De forma muito natural, estávamos sempre conversando, debatendo, criticando, tendo novas ideias.

A mistura de ciência e fantasia, de situações corriqueiras e completamente malucas, causou estranhamento até mesmo nas crianças. Mas, no final, Emília explicou ao sábio barbudo – e a nós, leitores – o segredo de tudo funcionar tão bem no Sítio: o faz de conta. Depois dessa leitura, meus filhos certamente vão se sentir ainda mais animados a terem ideias de aperfeiçoamento do mundo. E, quando se sentirem perdidos, quando o mundo real lhes parecer sem sentido, eu já sei o que fazer. Pipoca.



Um pouco sobre os autores

Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Mais tarde, mudou-se para São Paulo, formando-se na Faculdade de Direito da USP. Atuou como promotor público de 1907 até 1911. Abandonou o cargo e iniciou-se na vida de fazendeiro, após herdar a fazenda de seu avô. Mas o entusiasmo pela vida na fazenda não durou e, como já estava escrevendo artigos para jornais e revistas, resolveu dedicar-se aos livros. Em 1921, Lobato publicou

A menina do narizinho arrebitado. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, em São Paulo.

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, em São Paulo. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.



Leia mais

Do mesmo autor

- ✦ *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato (adaptação de Walcyr Carrasco). São Paulo: Moderna.
- ✦ *A rainha da neve*, de Hans Christian Andersen (adaptação de Walcyr Carrasco). São Paulo: Moderna.
- ✦ *Viagem ao centro da Terra*, de Júlio Verne (adaptação de Walcyr Carrasco). São Paulo: Moderna.
- ✦ *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne (adaptação de Walcyr Carrasco). São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *A ilha misteriosa*, de Júlio Verne (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.
- ✦ *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.
- ✦ *Um capitão de quinze anos*, de Júlio Verne (adaptação de Carlos Heitor Cony). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.